

MANEJO E GESTÃO DE EQUINOS NO MUNICÍPIO DE BAGÉ

TAVARES, Gilberto^{1*}
CABRAL, Amanda Ribas¹
LEÃO, Isabel Almeida¹
QUINTO, Giuseppe Funari¹
MACIEL, Stefania, Mendes²
PEREIRA-RÊGO, Diogo Ricardo Goulart²
SCHUMACHER, Luciane de Paula²

RESUMO: O objetivo do trabalho foi avaliar o manejo dos equinos em uma propriedade rural, localizada no município de BAGÉ/RS, sendo analisado os custos de manejo e produção. Na primeira semana de condução do trabalho foi realizado um levantamento dos possíveis gastos ocorridos na propriedade em relação às demandas dos equinos. O trabalho consistiu em fazer uma pesquisa participativa, onde identificamos a realidade da gestão financeira da propriedade rural através de pesquisas de custos nutricionais e sanitários que são necessários para que haja um manejo com excelência. Mesmo que essa propriedade não vise um retorno financeiro. O trabalho realizou-se em uma propriedade com uma área de 358 ha com um total de 38 equinos da raça crioula. Desenvolvido no período entre março de 2023 a junho de 2023. Foi realizada uma visita na propriedade e feito um levantamento dos possíveis gastos através de uma entrevista para posteriormente serem analisados e auxiliar na tomada de decisões, em relação aos custos voltados aos equinos. Foi registrado também que na propriedade o principal fornecimento de alimentação é através do pasto nativo do campo, sendo suplementado com minerais em cochos a campo. O manejo sanitário é realizado periodicamente, sendo utilizado vermífugos a cada três meses e vacina anti-rábica anual. Estes de suma importância, para a saúde dos animais, onde uma infecção por raiva na maioria das vezes se torna fatal, e as verminoses também podem ser fatais, ocasionando distúrbios nutricionais nos animais. Portanto, conclui-se que a propriedade deve estar comprometida com o constante monitoramento e cuidado dos equinos criados por hobby, pois isso é essencial para garantir a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento adequado desses animais. Os proprietários devem estar cientes das necessidades específicas dos equinos e estar dispostos a atender a essas exigências para garantir um manejo eficaz e uma gestão responsável.

Palavras-chave: equinos, manejo, gestão financeira.

ABSTRACT: The objective of this work was to evaluate the management of horses in a rural property, located in the municipality of BAGÉ/RS, analyzing the costs of management and production. In the first week of conducting the work, a survey was carried out of possible expenses incurred on the property in relation to the demands of the horses. The work consisted of doing a participatory research, where we identified the reality of the financial management of the rural property through research of nutritional and sanitary costs that are necessary for a management with excellence. Even if this property does not aim at a financial return. The work was carried out on a property with an area of 358 ha with a total of 38 Creole horses. Developed in the period between March 2023 and June 2023. A visit was made to the property and a survey of possible expenses was made through an interview to later be analyzed and assist in decision-making, in relation to costs for horses. It was also recorded that the main supply of food on the property is through the native pasture of the field, being supplemented with minerals in troughs in the field. Sanitary management is carried out periodically, using deworming agents every three months and an annual anti-rabies vaccine. These are extremely important for the health of animals, where a rabies infection most often becomes fatal, and worms can also be fatal, causing nutritional disorders in animals. Therefore, it is concluded that the property must be committed to the constant monitoring and care of hobby horses, as this is essential to ensure the health, well-being and proper development of these animals. Owners must be aware of the specific needs of horses and be willing to meet these requirements to ensure effective handling and responsible management.

Keywords: horses, management, financial management.

¹ Discentes do Curso de Agronomia, Nível VII 2023/I- Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Agronomia, Nível VII 2023/I - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: gilbertotavaresrosa@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os equinos são herbívoros não ruminantes, ou seja, fermentadores, capazes de suprir grande parte ou a totalidade da sua demanda nutricional pela ingestão de gramíneas. Apresenta a região ceco-cólica bastante desenvolvida, sendo este o principal sítio de fermentação.

A gestão de equinos envolve a tomada de decisões sobre a criação, nutrição e treinamento dos animais. Isso inclui escolher uma dieta adequada para o animal, criar um plano de exercícios que leve em consideração suas necessidades e habilidades, e decidir qual o melhor treinamento para cada animal. Também é importante gerenciar as finanças relacionadas aos cuidados com os animais, incluindo despesas com alimentação, equipamentos e cuidados veterinários.

O objetivo do trabalho foi avaliar o manejo dos equinos em uma propriedade rural localizada no município de Bagé/RS, sendo analisado os custos de manejo e produção.

2 DESENVOLVIMENTO

A gestão de equinos envolve uma série de fatores, dentre eles: gerenciamento de custos de mão de obra, custos com medicamentos e alimentação (pastagens, rações e suplementos), custos de manutenção de instalações e equipamentos; outro fator importante é o gerenciamento das vendas e da produção equina. Ao contrário de muitas atividades agropecuárias, o agronegócio do cavalo não se enquadra em uma estrutura padrão de cadeia produtiva linear. Na realidade existe uma série de cadeias entrelaçadas, formando o que é denominado COMPLEXO AGROPECUÁRIO (CEPEA, 2006).

Segundo Guerra Junior (2009), o Brasil vem obtendo a consciência de que se tornou uma potência no setor de agronegócios, com reflexos fora e dentro do País. Isso se torna mais evidente a cada ano, pois o agronegócio é que move a economia, onde se destaca o Rio Grande do Sul, partindo principalmente da orizicultura e bovinocultura de corte.

Um fator que merece ser evidenciado é a geração de empregos diretos e indiretos. Em um estudo comparativo, concluiu-se que o agronegócio do cavalo gera mais empregos do que a indústria automobilística. (GUERRA JUNIOR, 2009).

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 Histórico e importância da equinocultura no Brasil e Rio Grande do Sul

O Brasil tem o quarto maior rebanho equino do mundo, com 5,8 milhões de animais, atrás dos Estados Unidos, China e México, sendo que o agronegócio em torno desta atividade gera cerca de 640 mil empregos diretos (GUERRA, 2010). Já no Estado do Rio Grande do Sul, segundo o IBGE (2013), no ano de 2011 o rebanho estadual de equinos era de 472.778 animais. Além dos aspectos econômicos, no RS a atividade está diretamente ligada ao lazer, cultura, esporte e trabalho. Os costumes vinculados às tradições gaúchas trazem à tona uma maior importância à criação de cavalos no Estado gaúcho.

Existem inúmeras raças de equinos onde cada uma possui determinadas características que definem quais atividades esses animais desempenharão de forma efetiva. Existem raças com aptidão para atividades esportivas, outras para exposição, trabalho no campo, entre outras. (VECCHI, 2020).

No Brasil, a formação de rebanhos de equinos está diretamente ligada com as atividades da pecuária, como citado acima. Com isso, existe uma forte predisposição à utilização do cavalo para o lazer e, principalmente, para o cavalo de esporte, onde são utilizados em campeonatos e em tratamentos fisioterápicos. Um outro propósito dos cavalos do Brasil é na produção de soro antiofídico contra picada de cobras, onde o procedimento consiste na aplicação do veneno no animal e depois de alguns dias realiza-se a coleta do sangue visando a separação dos anticorpos que serão de suma importância para salvar vidas humanas (VIEIRA, 2009).

As modalidades esportivas realizadas no Brasil estão de acordo com 4 linhas bem definidas: o Hipismo Clássico, o Hipismo Rural, a equitação de lazer e a equitação terapêutica. As provas do Hipismo Clássico nos dias de hoje foram elaboradas pelas cavalarias da Europa entre os anos de 1500 a 1900. Elas correspondem às competições de concurso completo de equitação (CCE), adestramento, salto e polo (ROESSLER & RINK, 2006).

O cavalo tem importante papel na economia do Brasil, pois sua criação geralmente vem associada à criação de bovinos (onde o cavalo é criado para serviços de campo). Porém esse cenário vem se modificando gradualmente, onde equino passou a ser produto e não somente subproduto que apenas auxiliava na expansão de determinada cadeia. Afora a importância histórica e cultural do cavalo para o País. Aspectos estes fundamentais para a configuração da equinocultura brasileira. Não se trata apenas do segmento da venda de animais, mas também da venda de produtos ligados a este setor, como produtos veterinários, artigos de montaria, artigos de confecções e artesanato, todos ligados à imagem do cavalo. (CEPEA, 2006)

2.1.2 Manejo Nutricional de Equinos

Ao longo dos séculos os cavalos mantiveram uma dieta rica em forragens e outras espécies de vegetais, que serviam para uma dieta completa, escolhidas livremente pelos próprios animais. Através dos conhecimentos adquiridos na atualidade em nutrição, houve um grande avanço, contribuindo para uma melhor nutrição para a espécie. O animal bem nutrido, quando submetido ao trabalho terá um rendimento maior em suas funções também terá maior fertilidade e maior tempo de vida (SANTOS, 1997).

A alimentação dos equinos deve ocorrer conforme suas necessidades nutricionais e suas características fisiológicas. Por apresentar estômago menor quando comparado a outros, o ideal é que sua alimentação mantenha um equilíbrio, evitando dores abdominais, inchaços, fermentação e outros desconfortos.

Segundo Zeiner et al. (2004), comportamentos impróprios durante as refeições como nervosismo, agressividade e inquietação, da mesma forma que frequente coprofagia, estão relacionados respectivamente a dietas com muito concentrado (amido) e pouco volumoso. Isso pode explicar o fato de muitos animais estabulados e com algum tipo de deficiência nutricional apresentarem consumo de cama de baia ou restos de forragem no piso, mas fica a dúvida se os mesmos teriam a capacidade de tentar suprir a sua demanda nutricional consumindo resíduos e ainda assim apresentaram boa qualidade.

Os equinos são criados de diversas maneiras no Rio Grande do Sul, existem tipos de criação, desde criação extensiva em pastagens como criação intensiva em cocheiras ou estábulos.

Segundo estudos acadêmicos, a alimentação dos equinos é uma questão importante para garantir sua saúde e bem-estar animal. Um artigo publicado na Revista Brasileira de Nutrição Animal (Animal Nutrition) em 2015, afirma que a dieta dos equinos deve fornecer energia, proteínas, minerais e vitaminas em receitas adequadas para atender às necessidades de manutenção e produção do animal. Outro estudo publicado pela revista científica Livestock Science, em 2018, discute a importância da forragem na alimentação dos equinos, destacando que os animais possuem um sistema digestivo especializado que se adapta a uma dieta baseada em forragem. É recomendada a consulta a um médico veterinário especializado em nutrição equina.

Para ser completo, no entanto, o alimento deve conter não apenas os nutrientes básicos necessários, como também esses devem estar em perfeito equilíbrio. Entretanto, poucos estudos a respeito da nutrição e do manejo alimentar dos equinos são verificados na literatura científica, sendo ainda menor esse número quando relacionado às condições específicas do País (MORETINI et al, 2004).

2.1.3 Manejo Sanitário de Equinos

Para Cintra (2011) apud Marinho (2014), o manejo sanitário de um rebanho é o conjunto de medidas cuja finalidade é prevenir doenças e males que possam interferir negativamente na saúde dos animais para que se possam potencializar ao máximo os ganhos nutricionais e consequentemente aumento na produção e produtividade. Também descrito por Oliveira (2012) apud Molchan (2021), o aspecto sanitário tem como propósito evitar a introdução de doenças nos equinos do recinto, controlar e/ou impedir o aparecimento de novos casos de doenças já existentes, no local ou região e moderar os efeitos da doença. O controle a níveis satisfatórios interfere positivamente no desempenho animal independente da sua designação.

Para um equino ser considerado saudável, suas condições físicas precisam estar dentro do padrão ou dentro dos chamados parâmetros fisiológicos vitais, que constituem a temperatura (37,5 a 38, 5°C), as respirações por minuto (18 - 20 rpm), os batimentos cardíacos por minuto (30 - 40 bpm), a normalidade da coloração das mucosas, das

características fecais e urinárias, entre outros. Existem, portanto, diversas doenças que podem acometer os equídeos.

Alguns dos sinais que podem indicar se o animal está doente, em relação ao seu comportamento, são: Isola-se da tropa; Apresenta-se cabisbaixo; Apresenta olhar triste, opaco e profundo; Baixa as orelhas; Apresenta pelo opaco (sem brilho) e arrepiado; Diminui o apetite ou come muito rápido; Permanece deitado grande parte do dia; Apresenta respiração ofegante; Apresenta batimentos cardíacos acelerados; Apresenta sinais de desidratação (pele do pescoço demora a voltar ao normal quando puxada); Coça a cauda ou o ânus em estacas; Permanece na posição de cachorro sentado; Olha repetidamente para os flancos; Deita e levanta muitas vezes; Apresenta sudorese intensa; Bebe muita água; Apresenta arqueamento da coluna para tentar urinar, frequentemente sem sucesso; Morde incessantemente as cercas, as portas da baia ou as paredes; Adquire o hábito de dar coices nas paredes da baia; Avança para morder ou dar coices nas pessoas; Apresenta musculatura muito tensa e se assusta facilmente; Apresenta alterações no andamento, como mancar, abaixar e levantar a cabeça ao se deslocar; Recusa-se a fazer os exercícios de rotina; Apresenta desconforto ao ser selado ou logo após ser montado; Apresenta lesões ou alterações nos cascos; Range os dentes constantemente ao ver ou sentir cheiro da ração; Apresenta salivação excessiva; Acumula alimentos nos cantos da boca; As fezes se apresentam muito ressecadas ou demasiadamente líquidas; e A urina apresenta coloração e odor diferenciados (SENAR, 2018).

Algumas das principais doenças que acometem os equinos são descritas por Peliser (2017). São elas: Garrotilho, Raiva, Anemia infecciosa e cólica equina. Outras doenças de relevância são explicadas por Mariquito (2020), raiva, encefalomielite, tétano e gripe, que de acordo ela são as mais ocorrentes em equinos. Assis (2003) apud Ourofino (2011), considera verminose uma doença de grande importância, como descrito por ele a seguir:

Os animais parasitados podem apresentar fraqueza, pelagem áspera, crescimento lento, cólicas e diarreia. Os danos causados por parasitóides em equinos vão desde lesões nos órgãos do sistema digestivo até graves distúrbios nos processos enzimáticos e hormonais, até a morte do animal.

As infecções mais severas causadas por vermes no cavalo ocorrem no período seco, devido ao grande número de larvas infectantes ingerido durante o período chuvoso anterior, quando há maior desenvolvimento e sobrevivência de ovos e larvas na pastagem. Um esquema de controle que é recomendado em áreas tropicais e subtropicais, é o sistema de seis

tratamentos por ano, isto é, um tratamento a cada dois meses para todos os equinos da propriedade, incluindo as éguas prenhes. Os potros receberão o primeiro tratamento aos dois meses de idade. Em geral, pode-se usar qualquer anti-helmíntico de largo espectro, entretanto aqueles sob a forma de pasta são os de mais fácil aplicação. Depois de um ano de uso de um anti-helmíntico na tropa, é aconselhável trocar por um outro produto, com base diferente, mas também de amplo espectro, para evitar possíveis problemas de resistência dos vermes (HONER, 1985).

2.1.4 Manejo Reprodutivo de Equinos

O manejo reprodutivo de equinos é uma área fundamental para garantir a eficiência reprodutiva e a saúde dos animais. A reprodução ocorre por sistemas de montas ou inseminação artificial (transferência de embrião/TE ou fertilização in vitro).

O conceito de inseminação artificial refere-se ao processo de deposição do sêmen no sistema genital feminino, através de manipulação artificial, e no momento adequado, visando à fertilização do óvulo. Este sêmen, colhido artificialmente, por diferentes métodos, segundo a espécie diluído ou mesmo usado "in natura", preservando suas características fundamentais, de modo que seja possível inseminar um número máximo de animais com um só ejaculado. (BOCHIO, et al 2006).

A introdução da inseminação artificial com sêmen congelado é um termo polêmico dentro da equinocultura brasileira, devido ao fato de muitas associações não aceitarem, até o momento a introdução dessa tecnologia, por pensarem que a mesma traz falhas e se presta para a fraude no controle de registro genealógico. (BOCHIO, et al 2006).

O cio da égua dura de 5 a 7 dias e a ovulação ocorre no final deste período, sendo que a inseminação deve ser realizada o mais próximo possível da ovulação. O ideal é que se faça controle folicular com acompanhamento ultrassonográfico em programas de inseminação de equinos, a fim de prever a ovulação e decidir o melhor momento para inseminação, limitando assim o número de inseminações (BRISKO & VARNER, 1992).

A inseminação convencional em éguas é por via vaginal, na qual a mão enluvada do inseminador, guia uma pipeta até a passagem da cérvix e o sêmen é depositado no corpo do útero (MIES, 1997).

2.1.5 Importância da gestão financeira na propriedade

Segundo Santos (2014), a gestão financeira é um processo que envolve planejamento, controle e análise de recursos financeiros da propriedade rural, permitindo que o produtor rural possa monitorar e avaliar as atividades econômicas e financeiras realizadas na propriedade.

O agronegócio já é uma potência no Brasil, e cada dia fica mais consolidada a ideia de que são os negócios rurais que movimentam boa parte da nossa economia.

Uma das maneiras de obter controle financeiro é por meio do desenvolvimento do fluxo de caixa.

Segundo Gitman (1997), o fluxo de caixa é a espinha dorsal da empresa. Sem o controle regular ou seu uso, é impossível saber quando há recursos suficientes para manter as operações ou quando se deve buscar financiamento bancário.

Segundo Crepaldi (2011), a contabilidade rural é o principal instrumento da função administrativa: agrega interesse dos usuários na geração de informações úteis na tomada de decisões e no planejamento da propriedade. Tendo a finalidade de “controlar o patrimônio das entidades rurais; apurar o resultado das entidades rurais; prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis”.

Neste contexto, a contabilidade rural auxilia no planejamento e no controle das atividades a partir dos registros dos fatos que ocorrem na propriedade, permite analisar os resultados obtidos e comparar o desempenho financeiro de cada atividade produtiva desenvolvida, tornando-se o principal instrumento de apoio à execução de tomada de decisões e ao controle das operações da propriedade rural (ULRICH, 2009; GOLLO et al., 2015).

2.2 Material e Métodos

O trabalho realizou-se em uma propriedade localizada na cidade de Bagé com uma área de 358 ha com um total de 38 equinos da raça crioula. Desenvolvido no período entre março de 2023 a junho de 2023. Foi realizada uma visita na propriedade e feito um levantamento dos possíveis gastos através de um estudo de caso para posteriormente serem analisados e auxiliar na tomada de decisões, em relação aos custos voltados aos equinos. Através dessas informações, foi possível fazer um diagnóstico das atividades e identificar estratégias para

uma melhor gestão. A propriedade rural em questão pertence a um dos integrantes do presente trabalho, que orientou como funciona o manejo da propriedade.

2.3 Resultados e Discussão

Com o contato na propriedade foi possível obter os dados da tabela 1, onde são apresentados os custos da propriedade com os equinos. Foi descrito por ele que o uso de equinos na fazenda é para o trabalho no campo, no cuidado direto aos bovinos e ovinos, e também por hobby. Também relatou que a linhagem dos cavalos vem do avô dele, e que a fazenda não tem como objetivo obter renda financeira com os equinos.

Foi registrado também que na propriedade o principal fornecimento de alimentação é através do pasto nativo do campo, sendo suplementado com minerais em cochos a campo.

O manejo sanitário é realizado periodicamente, sendo utilizado vermífugos a cada três meses e vacina anti-rábica anual. Estes de suma importância, para a saúde dos animais, onde uma infecção por raiva na maioria das vezes se torna fatal, e as verminoses também podem ser fatais, ocasionando distúrbios nutricionais nos animais. As domas são realizadas dentro da propriedade pelos profissionais que trabalham lá.

No manejo reprodutivo é variável o número de fêmeas na cria, atualmente estão na reprodução 13 fêmeas. Os reprodutores utilizados, são normalmente de outras propriedades parceiras. O principal método utilizado é a monta natural, porém também é a inseminação artificial.

No quadro 1 abaixo, segue um resumo geral do fluxo de caixa que envolve a gestão financeira das atividades relacionadas ao manejo dos equinos dentro da propriedade.

Quadro 1 - Despesas e receitas da propriedade com equinos.

Despesas			
Descrição		Frequência	Fases dos Animais
Ração	R\$ 9,00	Diário	Complementar a casos específicos
Suplementos	R\$ 7,00	Mensal	Todos
Vacinas	R\$ 7,00	Anual	Todos
Vermifugos	R\$ 45,00	Trimestral	Todos
Amanunciação	R\$ 200,00	Anual	Potros antes de 1 ano
Doma	R\$ 1.500,00	Anual	Potros de 3 anos
Serviços Veterinários	R\$ 80 a 200	Váriavel	Casos específicos
Associação/Registros	R\$ 416,00	Anual	Casos específicos
Manejo/Mão de obra	R\$ 13,00	Mensal	Todos
Valor gasto p/ animais adultos	R\$ 504,00	Ano	
Valor gasto p/ potros	R\$ 2.204,00		
Receitas			
Vendas	Quantidade	Valor	Total
Potros	8	R\$ 1.100,00	R\$ 8.800,00
Balanço Final			
Total de Saídas	R\$ 22.740,00		
Total de Entradas	R\$ 8.800,00		
Saldo	-R\$ 13.940,00		

A criação de equinos no Rio Grande do Sul ocorre de diversas formas, desde criação extensiva em pastagens até criação intensiva em cocheiras ou estábulos. Estudos acadêmicos ressaltam a importância de uma dieta adequada para garantir a saúde e o desempenho dos equinos. É crucial oferecer uma dieta equilibrada, evitando dores abdominais, inchaços e fermentações indesejadas. Comportamentos inadequados durante as refeições, como nervosismo, agressividade e inquietação, podem estar relacionados a dietas desequilibradas, com excesso de concentrados (amido) e baixa quantidade de volumosos. Estudos acadêmicos ressaltam a importância de uma dieta adequada para garantir a saúde e o desempenho dos equinos. Além disso, a literatura científica destaca a relevância da consulta a um médico

veterinário especializado em nutrição equina para orientar sobre as necessidades nutricionais específicas de cada animal.

Para a obtenção de cavalos saudáveis é necessário que a dieta disponível e/ou fornecida atenda às necessidades diárias de energia, proteína, minerais e vitaminas. Os requerimentos são variáveis de acordo com as diferentes demandas fisiológicas, como crescimento, lactação, atividade física, além das diferenças individuais e das condições ambientes. (SANTOS, 1997).

No que diz respeito ao manejo sanitário dos equinos, é fundamental adotar medidas de prevenção de doenças e cuidados com a saúde dos animais. O manejo sanitário consiste em um conjunto de medidas que visam prevenir doenças e problemas que possam afetar negativamente a saúde dos animais, bem como potencializar os ganhos nutricionais e aumentar a produção e produtividade. Um equino saudável apresenta condições físicas dentro dos parâmetros fisiológicos vitais, como temperatura, respiração, batimentos cardíacos, coloração das mucosas, entre outros. (FREITAS, 2021).

Casos de endoparasitas são bastante frequentes nas criações, por isso é importante a realização de uma rotina de aplicação de vermífugos, sendo estabelecida de forma consciente conforme a necessidade da propriedade, evitando casos de resistência às bases farmacológicas utilizadas para este combate. Os ectoparasitas também devem ser contidos, sendo os carrapatos os principais que acometem os equinos, mas vale ressaltar que o tratamento, controle e prevenção vão depender do parasito em questão, devendo ser avaliada a situação de cada animal e seu ambiente de criação. (FREITAS, 2021).

A boa higiene e limpeza do ambiente de convívio dos equinos auxilia no combate a parasitas, insetos e organismos patogênicos. Por isso, a retirada de restos de alimentos, sujeiras e fezes devem ser retirados diariamente, cochos e bebedouros limpos com frequência e realizar escovação dos animais habitualmente. (FREITAS, 2021)

A reprodução de equinos é uma área que visa trabalhar com o melhoramento genético dos animais, aliando um maior nascimento de potros por ano. Desse modo, quem opta por trabalhar com a reprodução de equinos se depara com uma área bastante rentável. Nesse mercado, animais com altos desempenhos são muito valorizados.

Dentre isso, foi verificado que os manejos nutricionais e sanitários dos animais estão em conformidade, recebendo boa atenção dos proprietários. Porém sem a supervisão constante, ou ao menos periódica, de um médico veterinário especialista. Tal, pode ressaltar pontos importantes para melhor performance dos animais, apesar de como relatado pelo

produtor de não haver nenhum distúrbio sanitário nem nutricional nos animais, é sempre aconselhável o acompanhamento, para otimizar o manejo. Já o manejo reprodutivo, é acompanhado por veterinário, principalmente os manejos de inseminação artificial.

3 CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a propriedade deve estar comprometida com o constante monitoramento e cuidado dos equinos criados por hobby, pois isso é essencial para garantir a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento adequado desses animais. Os proprietários devem estar cientes das necessidades específicas dos equinos e estar dispostos a atender a essas exigências para garantir um manejo eficaz e uma gestão responsável. O manejo da propriedade não está correto visto que falta uma melhora na gestão em termos de despesas com os equinos.

REFERÊNCIAS

BOCHIO, L. **Inseminação Artificial; ABQM 2006**. Disponível em:
<https://arquivo.fmu.br/prodisc/medvet/gfc.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

BRINSKO, S. P., VARNER, D. D. Artificial insemination. **ASPECTOS DA REPRODUÇÃO EQUINA 2013**. Disponível em:
http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/j1OsKEw0s5EtDHD_2013-8-13-18-21-19.pdf Acesso em: 08 de maio de 2023.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo no Brasil / Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. – Brasília 2006. Disponível em:
<https://www.cepea.esalq.usp.br/en/documentos/texto/estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo-resumo-coletanea-estudos-gleba.aspx> Acesso em: 31 de maio de 2023.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/843> Acesso em: 14 de junho de 2023.

DOMINGUES, José Luiz. Uso de volumosos conservados na alimentação de equinos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, p. 259-269, 2009. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1516-35982009001300026>
Acesso em: 14 de abril de 2023.

FREITAS, Julia. **Manejo Sanitário de Equinos**, 2021. Disponível em:
<https://www.vetjr.com/post/manejo-sanit%C3%A1rio-de-equinos>
Acesso em 28 de junho de 2023.

GUERRA, P.J. Brasil tem o quarto maior rebanho equino do mundo, com 5,8 milhões de cabeças. 2010. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Disponível em:
<http://www.cfmv.org.br/porta/ noticia.php?cod=606>
Acesso em: 16 de maio de 2023.

GUERRA JUNIOR, P. (Presidente da Comissão Nacional do Cavalo) **A equinocultura brasileira inserida no agronegócio**, 2009. Disponível em: www.cna.org.br.
Acesso em: 31 de maio de 2023.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson/Addison Wesley, 2004. Disponível em:
https://www.academia.edu/45095065/Principios_da_Administracao_Financeira_Gitman
Acesso em 13 de junho de 2023.

GOLLO, V. et al. **Análise comparativa do resultado econômico e financeiro entre as atividades suinícola e leiteira**. Custos e @gronegócio online, v. 11, n. 2, p. 93-113, 2015. Disponível em:
<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero2v11/K%205%20comparativo.pdf>
Acesso em 14 de junho de 2023.

HONER, M. BIANCHIN, I. **VERMINOSE EQUINA: SUGESTÕES PARA UM MELHOR CONTROLE EM ANIMAIS EM FAZENDA**. Embrapa, Campo Grande/MS, 1985. Disponível em:
<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/318770/1/COT28.pdf>
Acesso em: 28 de março de 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2013**. Disponível em:
<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>
Acesso em: 16 de maio de 2023.

MARINHO, I.. **MANEJO NUTRICIONAL E SANITÁRIO DE EQUINOS CRIADOS NO CENTRO DE TREINAMENTO FLÁVIO SILVEIRA**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em:
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/35338/1/2014_tcc_ivmarinho.pdf
Acesso em: 28 de março de 2023.

MIES FILHO, A. **Inseminação Artificial**. 6a edição. Porto Alegre: Sulina, 750p, 1987. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cr/a/c4vxXb495RrXqvz9KxCFyzp/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em 08 de maio de 2023

MOLCHAN, Caroline Campos Paiva. **CONSIDERAÇÕES SOBRE O BEM-ESTAR E MANEJO SANITÁRIO NA EQUIDECULTURA**, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3220/1/TCC%20Caroline%20Ponto.pdf> Acesso em: 28 de março de 2023.

MORETINI, C. A.; LIMA, J. A. F.; FIALHO, E. T.; MERCER, J. R.; BRANDI, R. A. **Avaliação nutricional de alguns alimentos para equinos por meio de ensaios metabólicos**.

Ciência e Agrotecnologia, v. 28, n. 3, p. 621-626, 2004. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CA/CA_00986.pdf Acesso em: 07 de maio de 2023.

OUROFINO. **Principais Vermínoses dos Equinos**. 2011. Disponível em:

<https://www.ourofinoaudanimal.com/ourofinoemcampo/categoria/artigos/principais-verminose-dos-equinos/#:~:text=Os%20animais%20parasitados%20podem%20apresentar,at%C3%A9%20a%20morte%20do%20animal>

Acesso em: 28 de março de 2023.

PELISER, J. R. SILVA, B.; COUTINHO, B.; SOUSA, B.; RAMOS, Pedro. **Principais doenças que afetam equinos**. 2017. Disponível em:

<https://www.anais.ueg.br/index.php/sezus/article/view/9358> Acesso em: 28 de março de 2023.

Revista Brasileira de Nutrição Animal (Animal Nutrition) 2015. Disponível em:

<http://www.nutricaoanimal.ufc.br/seer/index.php/higieneanimal> Acesso em: 07 de maio de 2023.

ROESSLER, M.; RINK, B. **Esportes hípicos**. 2006. Disponível em:

<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/51.pdf> Acesso em: 16 de maio de 2023.

SANTOS, Elton Lima et al. Manejo nutricional e alimentar de equinos—Revisão. **Revista eletrônica Nutritime**. Artigo, v. 174, n. 9, p. 5, 1911. Disponível em:

<https://nutritime.com.br/wp-content/uploads/2020/02/Artigo-174.pdf> Acesso em: 13 de abril de 2023.

SANTOS, **Recomendações sobre manejo nutricional para equinos criados em pastagens nativas**, 1997. Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPAP-2010/35354/1/DOC22.pdf> Acesso em 14 de junho de 2023.

SANTOS, AP **Gestão financeira na propriedade rural**. In: **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 34., 2014, Curitiba. Anais ABEPRO, 2014. Disponível em:

<https://abepro.org.br/publicacoes/index.asp?ano=2014> Acesso em: 16 de maio de 2023.

SENAR. **Equideocultura: manejo e alimentação**. Brasília, 2018.
Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/185-EQUIDEOS.pdf>
Acesso em: 28 de março de 2023.

SILVA, AEDFD ; SILVA, MMMRRVU ; ESTEVES, SN **Criação de equinos. Manejo reprodutivo e da alimentação**.
Disponível em:
<https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/44404/criacao-de-equinos-manejo-reprodutivo-e-da-alimentacao>
Acesso em: 28 de março de 2023.

ULRICH, E. R. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, v. 4, n. 9, p. 1-14, 2009. Disponível em:
https://www.passofundo.ideaui.com.br/wp-content/files_mf/3e5cfcb384a21ff293990d94c61120af108_1.pdf Acesso em: 14 de junho de 2023.

VECCHI, V. **Raça de cavalo 2020**. Disponível em:
<https://vidanimal.com.br/raca-de-cavalo-conheca-as-9-racas-mais-comuns-no-brasil/>
Acesso em: 16 de maio de 2023.

VIEIRA, C. A. **Cavalo**. USU, 2009. Disponível em:
<https://www.infoescola.com/mamiferos/cavalo/>
Acesso em: 16 de maio de 2023.

ZEINER, A. **Efeitos da ingestão de feno e sequência de alimentação**. Journal of Animal Physiology and Animal Nutrition, v.88, p.7-19. 2004.
Disponível em: <https://www.bambui.ifmg.edu.br/semanacet2011/resumos/zootecnia/96.pdf>
Acesso em: 07 de maio de 2023.